

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Organizadores:



VIOLÊNCIA RACIAL, ORDENAMENTO JURIDICO E RELAÇÕES ESCRAVISTAS NA CIDADE DO CRATO DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Daniel Alves de Alencar¹

Resumo:

O presente trabalho tem por finalidade compreender a problemática da violência contra a população negra e escravizada na Cidade do Crato na segunda metade do século XIX. Essa pesquisa que se encontra em andamento é parte do mestrado acadêmico em História, Cultura e Espacialidades, o qual estou cursando, pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Para a sustentação da pesquisa me utilizarei da bibliografia, assim como as fontes documentais e digitais, referentes a temática da escravidão e da violência, além dos Processos Criminais referentes a crimes de Lesão Corporal, Homicídio, Tentativa de Homicídio e alguns Periódicos referentes a cidade do Crato – Ceará, como O Araripe, por exemplo. Ambas as fontes estão disponíveis no Centro de Documentação do Cariri - CEDOCC.

Palavras-chave: Processos criminais. Escravidão. Violência. Crato. Cariri.

1. Introdução

A temática da escravidão constitui um campo de importante destaque nos estudos historiográficos no Brasil. A pesquisa em tela, será atravessada por esse tema, na qual será abordada dentro do campo da História Social, mais precisamente no domínio da História Social da Escravidão. Esse campo foi bastante estudado pelos historiadores no final do século XX, sobretudo com o avanço dos estudos de pós-graduação, a partir da década de 1970. Tais estudos e pesquisas foram significativamente influenciados pela ampliação da chamada Revolução Documental, creditada ao movimento de renovação dos estudos históricos, conforme ressalta Hebe Castro:

¹ Graduado em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Mestrando em História Cultura e Espacialidades pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. email: daniel.alencar2204@urca.br, daniel.alencar@aluno.uece.br

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Organizadores:



A expansão e consolidação dos cursos de pós-graduação marcariam, a partir da década de 1970 e, especialmente, na de 1980, uma expansão e consolidação da profissionalização do historiador no Brasil, que se faria, em grande parte, concomitantemente à crise dos referenciais teóricos até então predominantes. Este movimento, aliado ao diálogo com as teses gerais dos sociólogos que os precederam, configuraria o campo específico em que aqui se desenvolveriam os problemas e discussões característicos da história social. (CASTRO, 1997, p. 91)

No tocante ao recorte espaço-temporal abrangido pela proposta desta pesquisa, trabalharei com a cidade do Crato na segunda metade do século XIX. É fundamental ressaltar que este período representa uma temporalidade indispensável para compreendermos as mudanças econômicas, políticas e sociais ocorridas na Região Sul do Ceará onde se localiza a cidade do Crato. A prevalência de uma economia agrária baseada em uma variada mão de obra, entre eles, camponeses, trabalhadores livres e trabalhadores escravizados, constitui um traço fundamental do contexto escravista local, profundamente marcado pelo trabalho compulsório e a violência como forma de tutelar esses Sujeitos.

Outro aspecto singular da configuração da escravidão no Cariri do século XIX, diz respeito aos traços raciais da população escravizada. Conforme mostra a pesquisa de Sara Cortez (2008) tratava-se de uma população “mista” formada de cabras, mulatos e caboclos. E que, portanto, “ao lado dos cativos, homens livres e pobres compuseram a massa de trabalhadores pertencente à região do Cariri na segunda metade do século XIX”. (CORTEZ, 2008, p.81). Segundo a autora, a população da região em sua maioria era constituída por pessoas pobres e livres ou libertos, e pessoas negras, conforme chamo atenção no meu trabalho de monografia:

Diante dessa situação, percebe-se que o cotidiano dos escravizados e dos trabalhadores pobres e livres estavam de certa forma interligados, uma vez que eles conviviam em contato direto, constantemente trabalhavam junto, claro que em condições diferentes, o pobre na

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



condição de livre e os negros escravizados na condição de escravo.
(ALENCAR, 2022, p.35).

Nesse sentido, trabalharemos com os autores que estudaram com a temática da escravidão e da violência, fazendo o uso dos historiadores locais. Sendo, assim segue os objetivos geral e específicos de nossa pesquisa.

2. Objetivo

Objetivo geral:

Compreender a problemática da violência praticada dentro do sistema escravocrata contra a população negra e escravizada no Crato da segunda metade do século XIX, e o papel do aparelhamento jurídico da época.

Objetivos específicos:

1. Identificar quais foram e como eram julgados os crimes contra a população negra e escravizada no Crato da segunda metade do século XIX, com ênfase nos crimes de lesão corporal, homicídio e tentativa de homicídio;
2. Analisar o papel do ordenamento jurídico e da imprensa escrita local no aparelhamento dessa violência, e o agenciamento social desses sujeitos escravizados;
3. Discutir quais as relações entre crimes, poder jurídico e imprensa local na sociedade escravocrata do Crato no período.

3. Metodologia

Em relação à metodologia adotada, farei uso daquilo que Michel de Certeau denominou de “operação historiográfica”, utilizando a fórmula triparte, na qual o historiador precisa partir de um de um lugar, compor uma prática científica para assim produzir a sua escrita historiográfica. Segundo ele, “Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira.” (CERTEAU 2008, p. 81). Ao escolher o recorte espacial da cidade do Crato, compreendendo também

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Organizadores:



a temporalidade da segunda metade do século XIX, entendo que estou partindo de um lugar social no qual está situado em um determinado período no tempo. Obviamente quando abordamos o lugar social que Certeau chama a atenção no emprego da operação historiográfica, não é só em relação ao meu recorte da pesquisa, mas também no lugar enquanto historiadores, o nosso lugar de ofício. E para responder a problemática faremos a escolha de um determinado tipo de documentação, onde será possível a identificação e a presença de diferentes formas de violências perpetradas contra aquela população negra e escravizada no referido contexto.

Trabalharei com o uso de Processos Criminais, referentes a Crimes de Homicídio, tentativa de homicídio e Lesão Corporal, o uso de periódicos também será importante. Em relação aos arquivos, utilizarei o acervo do Centro de documentação do Cariri- CEDOCC. Toda a documentação que vai ser utilizada durante o processo de escrita do trabalho se encontra no acervo citado.

Já fiz a escolha dos processos criminais e do periódico, utilizaremos cinco processos criminais, ambos referentes a crimes de lesão corporal, homicídio e tentativa de homicídio e o periódico O Araripe, todos disponíveis no acervo.

4. Resultados

A pesquisa encontra-se em andamento, sendo que estou no momento de coleta e leitura dos processos criminais, a medida em que transcrevemos e coletamos o material, a pesquisa vai ganhando corpo. Nesse sentido, os resultados estão saindo como esperado. Os processos criminais estão revelando a cada dia que passa, informações relevantes para a nossa problemática da violência. Em breve o resultado virá a público.

5. Conclusão

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Como a pesquisa ainda está em sua fase inicial, objetivamos com nossas problemáticas compreender as violências contra esses sujeitos escravizados no centro sul do Ceará. Acreditamos que o uso das fontes judiciais e cartoriais nos permitirão ter contato direto com a violência perpetradas contra os negros escravizados da região, que por muito tempo o discurso local os invisibilizou. Ao utilizarmos essa tipologia documental, poderemos contar essas histórias “esquecidas” e que se fizeram presentes, como afirmou assim o professor Reis Junior, “os escravizados estiveram presentes na história do trabalho no Cariri, como demonstra a documentação.” (REIS JUNIOR, 2014, p168)

6. Agradecimentos

Agradecimentos ao Centro de Documentação do Cariri – CEDOCC;
Universidade Regional do Cariri – URCA;
Universidade Estadual do Ceará – UECE;

7. Referências

ALENCAR, Daniel Alves de. **Crimes de violência contra a população escravizada na comarca do Crato no século XIX (1850-1884)**. 2022. 72 p. Monografia (Licenciatura em História) Universidade Regional do Cariri – URCA.

CASTRO, Hebe. História Social. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo(orgs.)**Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**/5ª Ed- Rio de Janeiro: Campus, 1997. p.76-96.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

CORTEZ, A. S. Parente. **Cabras, caboclos, negros e mulatos**. A família escrava no Cariri cearense (1850-1884). Dissertação. (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Ceará, 2008.

REIS JUNIOR, Darlan de Oliveira. **Senhores e Trabalhadores no Cariri Cearense: terra, trabalho e conflitos na segunda metade do século XIX**. Tese – Programa de História Social – Universidade Federal do Ceará, 2014.